

NOPH-Ecomuseu Santa Cruz

# Levantamento

# Santa Cruz Bairro Imperial

Pesquisa e levantamento de dados que corroborem para o Projeto de Lei que reconhecerá Santa Cruz como Bairro Imperial na cidade do Rio de Janeiro, realizado e organizado por Andressa de Aguiar Lobo.

**RIO DE JANEIRO**

**JANEIRO 2020**

## SUMÁRIO

Bairro Histórico de Santa Cruz .....	03
O Bairro Imperial de Santa Cruz .....	03
O início .....	03
Seu reconhecimento .....	04
Retratos de Santa Cruz.....	04
ANEXO.....	07

## **Bairro Histórico de Santa Cruz**

O bairro de Santa Cruz, localizado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, possui o primeiro Ecomuseu de perfil comunitário Reconhecido no Brasil, ainda durante a Eco-92. Seu processo de criação iniciou-se em 1983 com a fundação do Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica de Santa Cruz (NOPH), que atualmente tem sede no Palacete Princesa Isabel (antiga administração da Terceira Sede do Matadouro Imperial) e foi criado com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar a História do Bairro de Santa Cruz, que completará 454 anos de fundação (1567 – 2021) em 30/12/2021, bem como todo o universo de transformações da história até o seu cotidiano atual, o NOPH-Ecomuseu de Santa Cruz possui patrimônios culturais dispersos pelo território do bairro.

Dentre os quais destacamos os seguintes legados Imperiais: a antiga casa de Veraneio da Família Imperial, antigo Cais Imperial da Baía de Sepetiba, complexo arquitetônico da Escola Mixta Dom João, as ruínas da Casa do último Vice-Rei do Brasil, a Casa doada por Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina a Prima-Dona da Companhia Italiana de Ópera - Augusta Candiani -, a terceira Sede do Matadouro Imperial, o primeiro gerador de energia elétrica afastado do grande centro urbano, as Ruínas do Matadouro Imperial, Vila de Operários do Matadouro Imperial, o Largo do Bodegão, as estações de trem do antigo Matadouro, o Marco Imperial número XI e o Marco VII da Coroa.

### **O Bairro Imperial de Santa Cruz**

Inspirado no bairro de São Cristóvão - onde está localizada a antiga residência da Família Imperial -, e que em 2007 pelo Decreto no. 28302 de 14 de agosto, recebeu o título de Bairro Imperial; buscamos com esta pesquisa apresentar o levantamento de um amplo complexo arquitetônico histórico do bairro de Santa Cruz - onde foi a primeira residência de veraneio da Família Imperial -, a fim de preservar a memória do período nobre desta região para a História do Brasil ; para que assim as construções e arquiteturas que resistiram e/ou se adaptaram às mudanças do Brasil não se percam por completo. Desta forma, solicitamos o reconhecimento, como Bairro Imperial de Santa Cruz,

### **O início**

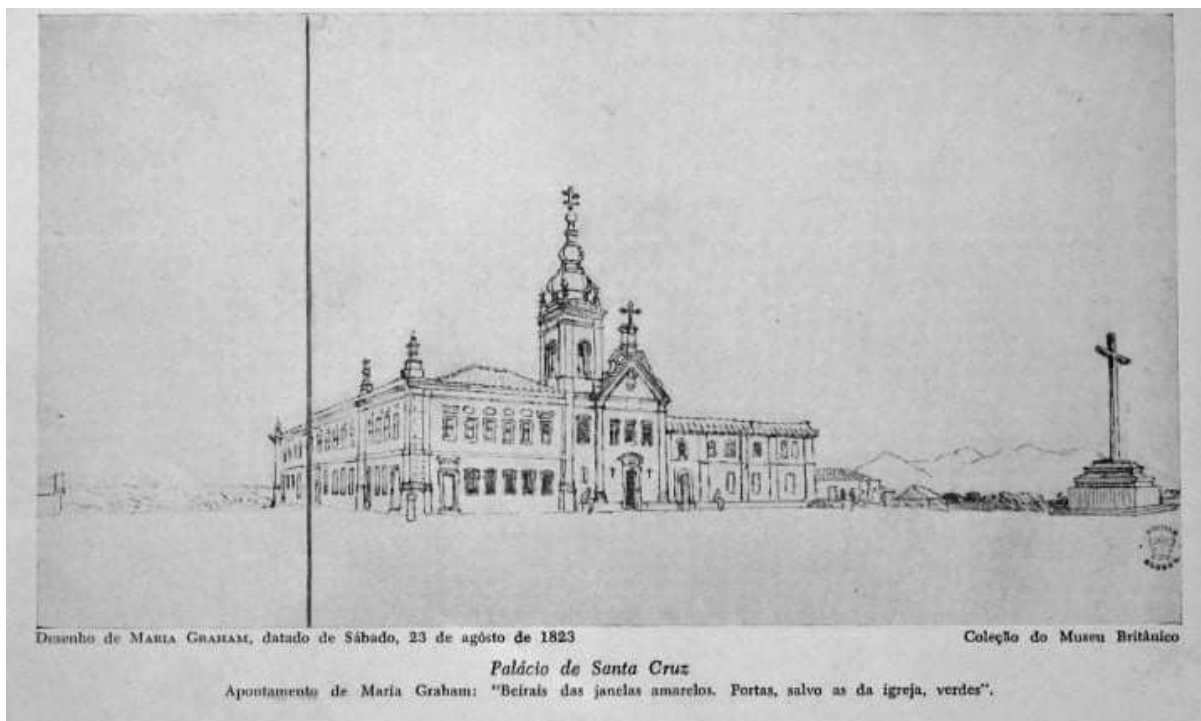
No cenário histórico, a Fazenda Jesuítica de Santa Cruz, remonta ainda às primeiras sesmarias, mas a região se tornou conhecida com a chegada da Família Real ao Brasil. Quando o Rio de Janeiro ainda era capital de Portugal, a Família Real escolheu (a 11 léguas de distância da

região central da cidade) fazer da sede da Fazenda em Santa Cruz, o seu primeiro Palácio de Veraneio em terras de Piracema (como a população indígena local chamava essa região), sendo posteriormente reconhecida como Jóia da Coroa devido aos rendimentos que tal propriedade proporcionava a eles.

### **Seu reconhecimento**

A Fazenda Imperial de Santa Cruz foi retratada pela primeira vez por Maria Graham em seu livro “Diário de uma viagem ao Brasil” (1824), e posteriormente por Debret em seu livro “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil” (1839) escrito após realizada a Missão Artística Francesa no Brasil. Tais pinturas que se encontram na Europa demonstram o quanto a localidade já foi valorizada.

### **Retratos de Santa Cruz**



Desenho de Maria Graham, datado de sábado 23 de agosto de 1823 e atualmente faz parte do acervo do Museu Britânico.



Publicação francesa datada de 1839 no livro "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil" de autoria do famoso artista Francês (Jean Baptiste) Debret também retrata a Fazenda Imperial de Santa Cruz.

O artista Debret veio a convite de Dom João VI, compondo a Missão Artística Francesa e ele tinha como objetivo retratar os cotidianos do Brasil em imagens. Chegado ao Brasil em 26 de janeiro de 1816, Debret permaneceu no país por mais de 15 anos, regressando à França em 1831. Mas apenas em 1839 lançou seu livro, em litografia, "popularizando" sua experiência em terras tupiniquins.

O bairro do subúrbio carioca já teve muito prestígio. Sendo o local favorito para a família Real fugir do calor do Passo Imperial e da Quinta da Boa Vista, até a descoberta das terras na Região Serrana e construção da primeira cidade planejada do Brasil Imperial: Petrópolis.



Gravura com vista da Fazenda Imperial de Santa Cruz feita, em 1848, por seu superintendente Conrado Jacob de Niemeyer, parte do acervo do Arquivo Nacional.

### **Atual Batalhão de Engenharia Villagran Cabrita, antiga sede da Fazenda Imperial**

Antiga Igreja de Santa Bárbara, se tornou sede da Fazenda Jesuítica, casa de Veraneio da Família Imperial e atualmente abriga o Batalhão de Engenharia Villagran Cabrita.



Foto da Internet. Fonte: Acervo Exército Brasileiro

### **Antigo Cais Imperial localizado em território da Força Aérea Brasileira**

Caminho do Antigo Cais Imperial: Apesar de ter sido construído ainda no período jesuítico, este caminho tornou-se conhecido no período Imperial e hoje é uma das poucas áreas da Baía de Sepetiba ainda com águas cristalinas.



Fotos da Internet. Fonte: EcoMuseu de Sepetiba

### **Complexo Arquitetônico Escola Mixta Dom João**

Onde atualmente se encontra o Fórum de Santa Cruz, foi originalmente o Complexo Arquitetônico da Escola Mixta Dom João, fundada por Dom Pedro II em 1885. Tendo como público-alvo filhos libertos de escravos, era uma das primeiras escolas que mulheres poderiam frequentar, ofereciam também cursos profissionalizantes; posteriormente recebeu as primeiras instalações do Hospital Pedro II - construído como posto de profilaxia do cinturão de contenção da Febre Amarela.



Fotos da Internet. Fonte: Skyscraper City

### **Ruínas da Casa do último Vice-Rei do Brasil**



Casa do Conde dos Arcos, Marcos de Noronha e Brito, o último Vice-Rei do Brasil (1806-1808).



Fotos da Internet. Fonte: Google Maps

### **Casa de Augusta Candiani**

Augusta Candiani foi a Prima-Dona da Companhia Italiana de Ópera, foi citada em obras de Machado de Assis, e recebeu sua última residência de Dona Tereza Cristina e Dom Pedro II (padrinhos de sua primeira filha); após divorciar-se, perder a guarda da filha e todos os seus bens.



Fotos da Internet. Fonte: Google Maps

### **A Cruz de Santa Cruz**

O Cruzeiro que deu origem ao nome do bairro e era uma das principais referências para medir a distância até a região central do Rio, localiza-se em frente a Sede da Antiga Fazenda Imperial (o Batalhão de Engenharia Villagran Cabrita).



Fotos da Internet. Fonte: As histórias dos Monumentos do Rio

### **Gerador Matadouro:**

Marco importante por proporcionar a região ser uma das poucas áreas do país a ter luz elétrica naquele período, foi o primeiro gerador de energia elétrica afastado do grande centro urbano.



Fotos da Internet. Fonte: fatos, Fotos e Registros

### **Ruínas do Matadouro Imperial**

Memórias do matadouro, que estão sendo perdidas com o tempo. O bairro de Santa Cruz recebeu a terceira sede do Matadouro Imperial, em terreno cedido pela coroa na sua fazenda de veraneio.



Fotos da Internet. Fonte: Skyscraper City

### **Palacete Princesa Isabel**

A terceira Sede do Matadouro Imperial foi inaugurado por Dom Pedro II, atualmente pertence a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e abriga o NOPH-Ecomuseu de Santa Cruz, uma biblioteca pública, um anfiteatro e salas de exposição e se tornou um importante aparato cultural na região; mas em outrora sofrera dois incêndios pois, apesar de ser um bem tombado, não era um bem cuidado ou preservado.



Fotos da Internet. Fonte: Extra

### **Avenida Matadouro**

Tendo em seu projeto original de paisagismo assinado por Auguste Marie Glaziou - paisagista oficial do Imperador e o mesmo que planejou a Quinta da Boavista, o Campo do Santana e o Passeio Público, entre outros - hoje existem apenas dois trechos desconexos, muito curtos que ainda recebe as casas da antiga Vila Operária, não tendo restado nada do paisagismo original.

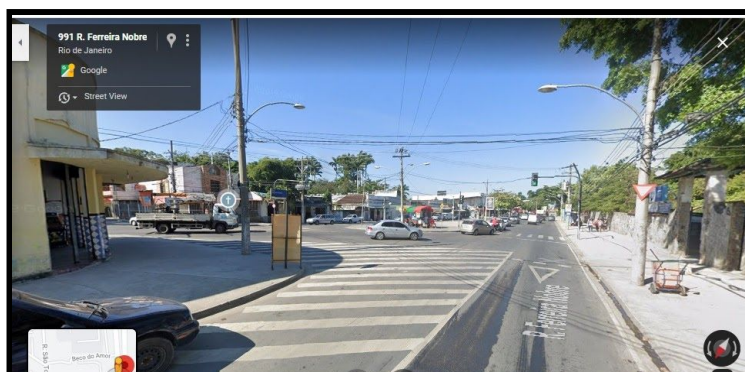
Da Vila Operária, que foi construída para receber os operários do Matadouro de Santa Cruz, pouco restou. E no trecho à esquerda da Sede, apenas uma mantém a estrutura original com pé direito alto, portas e janelas até em cima.



Fotos da Internet. Fonte: Skyscraper City - Emanule Paiva

### **Largo do Bodegão**

Famoso por ser o cenário de grandes negociações no período do Matadouro Imperial, hoje em dia ainda possui alguns casarões de arquitetura eclética antiga, típica da região; e o portão que dá acesso às Ruínas do Matadouro, e ao gerador antigo, localizado na Escola FAETEC.



Fotos da Internet. Fonte: Google Maps

### **Antigas estações de trem do Matruco e do Matadouro**

O bairro de Santa Cruz chegou a ter três linhas de trem distintas e funcionando simultaneamente, sendo uma criada exclusivamente para o transporte de carne fresca do Matadouro para a região central da cidade. a Estação do Matruco foi um dos bens tombados no Decreto Municipal de 1993, porém já esquecida há muito mais tempo, faz anos que se tornou residência. Enquanto a estação do Matadouro sofreu intervenções não-oficiais e foi fechada. Esses

são dois exemplares de patrimônio que perdemos com o tempo, sendo reapropriado para uso residencial ou abandonado a ponto de ser "concretada" inutilizando-a.



Fonte: Livro Fragmentos do Rio Antigo, foto datada de 1984, Estação do Matruco.



Foto: Andressa Lobo, 18 de janeiro de 2021. Estação do Matadouro vista frontal e vista lateral.

### **Marco Imperial número XI**

Legado das marcações que determinavam que a Coroa poderia se afastar até 12 léguas da região central, determinando que Santa Cruz estava a 11 léguas de lá.



Fotos da Internet. Fonte: Extra

### **Marco VII da Coroa**

Marco Divisório da Fazenda Imperial de Santa Cruz, determinava a fronteira das terras da Fazenda Real.



Fotos da Internet. Fonte: As histórias dos Monumentos do Rio